

119 HR101 01: O que é pecado? - What is sin?

O seguinte estudo é uma tradução o mais fiel possível do estudo original de 119 Ministries. O direito de autoria e a propriedade intelectual e de 119 Ministries e não possuímos nenhum tipo de vínculo com esse ministério. Não aceitamos doações. Qualquer tipo de doação deve ser feita diretamente para 119 Ministries. Essa é apenas uma tradução feita de forma voluntaria com o intuito de incentivar a leitura das escrituras e a proximidade com o Criador.

A maioria desses estudos foram traduzidos no fim do ano 2020 e durante o ano de 2021. Existe a possibilidade que seja necessária uma revisão devido a atualizações no conteúdo original. Se for o caso, por favor reporte as mudanças no email encontrado no fim do estudo.

Ainda temos trabalho para fazer, falta a tradução do HR102 ao completo, se quiser ser um voluntário também, entre em contato no email anterior e nos faça parte desse projeto.

A versão em inglês desse estudo pode ser encontrada no seguinte endereço:



<https://www.119ministries.com/teachings/video-teachings/detail/what-is-sin>

Data de compilação: 01/11/2025.

Versão do estudo: dc1dd9e.

Cabeçalho original traduzido:

"O propósito dos transcritos é ser apresentado por vídeo, incluindo o texto relevante, multimídia, fotos e gráficos. Nossa objetivo é que este material facilite a apresentação. Por esse motivo, é possível que o material pareça um pouco estranho em algumas partes. Além disso, pode conter expressões gramaticais que não são aceitáveis em trabalhos escritos formais."

O que é pecado?

A Bíblia deixa claro que os cristãos —seguidores do Messias— não devem praticar o pecado. Isso não quer dizer que nunca vamos pecar nesta vida - certamente o faremos - mas devemos nos esforçar para viver uma vida que seja caracterizada pela obediência a Deus. Aqui está como o apóstolo Paulo coloca:



Romanos 6:1-2

1 Que diremos então? Continuaremos pecando para que a graça aumente? 2 De maneira nenhuma! Nós, os que morremos para o pecado, como podemos continuar vivendo nele?

Todos nós já pecamos e caímos da glória de Deus. No entanto, a Bíblia ensina que nossos pecados podem ser perdoados por causa da obra do Messias na cruz. Deus nos dá graça quando recebemos o Messias Yeshua —Jesus Cristo— como nosso Salvador e Senhor. No entanto, Paulo é rápido em nos lembrar que a graça de Deus não é uma licença para continuar vivendo em pecado.

Este imperativo bíblico para os cristãos não continuarem no pecado levanta uma questão importante: o que é o pecado? Bem, a Bíblia dá várias definições. O ensino bíblico sobre o que constitui pecado é um pouco multifacetado.

Por exemplo, em Romanos 14:23, Paulo diz: "Tudo o que não procede da fé é pecado". Ele diz isso no contexto das convicções pessoais de alguém com relação a questões disputáveis entre os crentes (Romanos 14:1).

Portanto, de acordo com Paulo, se comportar de forma contrária à consciência pessoal constitui pecado. No entanto, esta definição é muito vaga e, por definição, não se aplica a todos da mesma maneira.

Tiago nos dá outra definição: ele nos diz que deixar de fazer o que é certo é pecado (Tiago 5:17). Ele diz isso no contexto de ostentação arrogante (Tiago 4:16) - especificamente, agindo como se Deus não estivesse sob controle de seu destino e viver sua vida para si mesmo, em vez de viver para Ele. Mas, novamente, esta definição é ainda um pouco vaga.

A Bíblia dá uma definição concreta de pecado, que veremos um pouco mais tarde. Mas primeiro, vamos olhar para a palavra em si.

Uma definição popular de pecado que você ouvirá com frequência é "errar o alvo". E esta definição é realmente muito precisa no sentido mais básico da palavra. O que isso significa?

Bem, a palavra pecado é mais frequentemente traduzida do verbo hebraico *chatá*. Vemos esta palavra usada em Juízes 20, que fala sobre o exército benjaminita recrutando 700 homens que "podiam atirar uma pedra com a funda num cabelo sem errar" (Juízes 20:16). A palavra hebraica para "errar" nesse versículo é *chatá*.

Em Provérbios 19:2, o autor diz: "quem se precipita perde o caminho". Novamente, a palavra para "perder" neste versículo é *chatá*.

Então, quando você peca —*chatá*— você erra o alvo, você erra o objetivo. É a partir desse sentido básico da palavra que obtemos o uso principal da palavra, que indica falha moral em relação a Deus e ao próximo. Esta é a definição de pecado com a qual estamos mais familiarizados - falha moral. Quando pecamos, falhamos em atingir o objetivo; nós erramos o alvo no sentido moral.

Agora, isso levanta mais questões: qual é o alvo para o qual devemos fazer o nosso melhor para atingir? Qual é o objetivo que devemos cumprir? E *como* não errar o alvo ou o objetivo?

O que é mais interessante sobre o sentido básico da palavra "pecado" é como ela se relaciona com outra palavra hebraica. A palavra hebraica para a Lei de Deus é *Torá*, que significa "instrução" ou "direção". Esta palavra é derivada do verbo *yará*, que significa apontar, lançar ou atirar.

Por exemplo, vemos o verbo *yará* sendo usado para descrever o disparo de flechas:



1 Samuel 20:20

20 Atirarei [yará] três flechas para o lado dela, como se estivesse atirando num alvo.

Portanto, o verbo pecar —*chatá*— em seu sentido básico significa errar o alvo. E o verbo *yará*, a raiz de Torá, significa apontar ou atirar, com a finalidade de atingir um objetivo.

Conhecendo o significado do verbo *yará*, podemos dizer que a Torá, portanto, é o meio real pelo qual acertamos o alvo ou atingimos o objetivo.

Então, qual é o objetivo? O objetivo é Deus. O objetivo é relacionamento com Ele, conhecimento Dele. Aqui está como o professor Ariel Berkowitz o coloca:

A palavra hebraica, Torá (TORH), é derivada de uma raiz que era usada no domínio da arqueria, *yará* (YRH). *Yará* significa atirar uma flecha para acertar um alvo. A marca ou alvo, é claro, era o objeto que o arqueiro estava apontando. Consequentemente, a Torá, um dos substantivos derivados desta raiz, é, portanto, a flecha apontada para a marca. O alvo é a verdade sobre Deus e como alguém se relaciona com Ele. A Torá é, portanto, no sentido estrito, uma instrução destinada a nos ensinar a verdade sobre Deus.

– *Ariel Berkowitz, O que queremos dizer com o termo Torá?*

Isso faz sentido, visto que o pecado é o que nos separou do relacionamento com Deus para começar. Pecado, novamente, é falhar em cumprir o objetivo, e esse objetivo é conhecer a Deus e aproximar-se dele.

Todos nós falhamos em cumprir esse objetivo. Todos nós erramos o alvo. Por causa do nosso pecado, nós quebramos a comunhão com Deus. Mas a boa notícia é que foi criado um caminho para que possamos ser restaurados. Através do Messias Yeshua, fomos reconciliados com Deus e nossos pecados estão perdoados. E agora que nos foi dada a graça, como diz Paulo, não devemos mais continuar vivendo em pecado.

Portanto, com isso em mente, é claro que a Torá —a Lei de Deus— está diretamente envolvida em seguirmos o imperativo Bíblico em Romanos 6 é evitar o pecado. A Torá nos direciona para o objetivo. O pecado nos desvia do objetivo.

A implicação desse entendimento é que quebrar certos mandamentos da Lei de Deus, como o mandamento de descansar no sábado, é considerado pecado. Erramos o objetivo. Se a Lei de Deus é o meio por que acertamos o alvo, o pecado vai contra a direção da Lei.

Como JK McKee coloca:

Dentro da Torá de Deus é encontrado o padrão definitivo sobre o que Ele considera comportamento aceitável e inaceitável.

– *JK McKee, O Novo Testamento Valida a Torá: Realmente o Novo Testamento põe fim a lei? (p. 38)*

Essa definição concreta de pecado, como violação da Lei de Deus, é expressa em várias passagens. Considere o que Paulo diz em Romanos 7:7.



Romanos 7:7

7 Que diremos então? A lei é pecado? De maneira nenhuma! De fato, eu não saberia o que é pecado, a não ser por meio da lei. Pois, na realidade, eu não saberia o que é cobiça, se a lei não dissesse: "Não cobiçarás".

Aqui, Paulo está se referindo claramente à Lei dada por meio de Moisés. Paulo então faz referência a um determinado mandamento que ele leu da Lei de Moisés: "Não cobiçarás". Paulo reconhece que ele veio saber o que é pecado como resultado da leitura do mandamento da lei, a Torá. Quer dizer, Paulo reconheceu que cobiçar é pecado porque a Lei diz para não cobiçar.

Romanos 3:20 é outro versículo que define o pecado em relação à Lei de Deus:

Romanos 3:20

20 Portanto, ninguém será declarado justo diante dele baseando-se na obediência à lei, pois é mediante a lei que nos tornamos plenamente conscientes do pecado.

Não somos justificados pela Lei, mas pela fé no Messias. Mas isso não significa que negligenciamos a Lei agora que fomos justificados.

E novamente, a Torá revela a pecaminosidade do homem. Ela define o padrão moral de Deus de certo e errado, e assim chegamos ao conhecimento do pecado por meio da Lei de Deus.

Tiago ensina a mesma coisa:

Tiago 2:9

9 Mas se tratarem os outros com favoritismo, estarão cometendo pecado e serão condenados pela Lei como transgressores.

Aqui, Tiago define o pecado como transgredir a Lei de Deus. Se você mostrar parcialidade, o que vai contra os mandamentos da Torá, você comete pecado.

Vejamos mais um versículo, o que torna isso ainda mais claro:

1 João 3:4

4 Todo aquele que pratica o pecado transgride a Lei; de fato, o pecado é a transgressão da Lei [sem lei, ilegalidade, desordem, anarquia, quebrar].

Quando João diz que pecado é viver sem lei, ele está se referindo à Lei de Deus — a Torá. De acordo com João, o pecado é a transgressão da Lei de Deus.

Na verdade, vamos gastar algum tempo analisando este versículo um pouco já que a leitura simples do texto aqui está sendo questionada nos dias atuais. Algumas pessoas afirmam que este versículo não define o pecado como transgressão da Torá. Em vez disso, este versículo precisa ser lido à luz de outros versículos ao longo do resto do capítulo, o que leva a uma interpretação diferente — ou assim é dito.

Por exemplo, João compara o pecado com a prática da justiça (1 João 3:7-10). Assim, é argumentado que "sem lei", é apenas uma injustiça geral e não necessariamente relacionada à Lei de Deus dada por meio de Moisés.

Além disso, João destaca os mandamentos de acreditar no nome de Yeshua e amar uns aos outros (1 João 3:23). Assim, é ainda argumentado que a ilegalidade (sem lei ou transgressão) particular de que



João está falando é uma falha geral em amem-se uns aos outros.

Essa abordagem de 1 João 3:4 parece ser uma tentativa de evitar a conclusão óbvia do texto. Isso também realmente não nos dá nenhuma definição clara de "sem lei". Se dissermos que "sem lei" é apenas uma injustiça, o que é injustiça? Além disso, se dissermos que "sem lei" é uma falta de amar um ao outro, o que significa amar um ao outro?

O interessante é que, se buscarmos uma resposta concreta a essas perguntas, seremos levados de volta Lei de Deus. Na Bíblia, a justiça se conecta a tudo o que está de acordo com a vontade revelada de Deus. Paulo diz que *toda* a Escritura, que incluiria a Lei de Deus, é proveitosa para "instrução em justiça." Isso significaria que a Lei de Deus nos ajuda a aprender a diferença entre o que é justo e injusto:

2 Timóteo 3:16

16 Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a **instrução na justiça**,

Yeshua até disse que os membros do reino dos céus são identificados por sua retidão, que excede a dos escribas e fariseus. Ele fez esta declaração no contexto de afirmar o curso de autoridade da Lei de Deus e admoestando Seus seguidores a fazer e ensinar até mesmo o menor dos mandamentos da Lei (Mateus 5:17-20). Novamente, a retidão aqui está diretamente ligada à Torá.

E os comentários de João sobre o amor? Bem, mais uma vez, somos levados de volta à Lei de Deus. Somos ordenados, na Torá, a amar o nosso próximo (Levítico 19:18). Alguns capítulos depois, O próprio João define o amor como guardar os mandamentos de Deus:

1 João 5:2-3

2 Assim sabemos que amamos os filhos de Deus: amando a Deus e obedecendo aos seus mandamentos. 3 Porque nisto consiste o amor a Deus: obedecer aos seus mandamentos. E os seus mandamentos não são pesados.

Se amarmos nosso próximo, obedeceremos às Leis de Deus contra maltratar. Não vamos roubar dele, mentir para ele, e assim por diante. A Lei de Deus define *o que significa* amar nosso próximo.

Portanto, mesmo se dissermos que a expressão "sem lei" a qual João se refere a 1 João 3:4 é injustiça e falha em amor, de uma forma indireta, continuamos dizendo a mesma coisa. A Lei de Deus nos dá revelação do que constitui justiça e amor. Claro que devemos viver retamente e amar uns aos outros para não pecarmos contra Deus, e é verdade que João enfatiza essas coisas. Mas a Lei de Deus nos dá o padrão do que parece. Então, novamente, pecado é viver "sem Lei de Deus".

Este é o significado óbvio do texto, e muitos comentaristas cristãos parecem concordar. Considere o que o erudito cristão, Dr. John Stott, diz em seu comentário sobre este versículo:

A declaração 'pecado é transgredir a Lei de Deus' (isto é, uma violação desafiadora da lei moral de Deus) identifica assim os dois para torná-los termos intercambiáveis. Onde quer que um deles seja lido, é possível substituir o outro. Não é apenas que o pecado se manifesta em desrespeito à Lei de Deus, mas que o pecado é em sua própria natureza viver sem Lei. Viver sem Lei é a essência, não o resultado, do pecado.

– John RW Stott, *As cartas de João (comentários do Novo Testamento de Tyndale)*

O teólogo messiânico, Tim Hegg, também fez alguns comentários dignos de nota sobre este versículo:

João deixa claro para nós que "pecado" (*hamartia*) é definido como "ilegalidade / transgressão



/ sem lei" (*anomia*). Esta palavra grega, *anomia*, é a palavra regularmente usada para traduzir a palavra hebraica *Torah* na LXX [A Septuaginta], com um prefixo *alfa* (*alfa privativo*), que é equivalente a negação (anti) torna em uma palavra como "anti-Torah". Assim, anomia poderia ser traduzido com a mesma precisão para o português como "sem Torá" no sentido de "contra a Torá" ou "negando a Tora". As tentativas de alguns de interpretar anomia como, em um sentido geral, indisposição para se submeter à lei, desconsiderando o óbvio uso do termo em toda a LXX [A Septuaginta], um uso que deve ser levado em consideração ao procurar saber como a palavra é usada nas Escrituras Apostólicas.

– Tim Hegg, *Um comentário das epístolas Joaninas*, página 149

A tentativa de alguns cristãos de redefinir a ilegalidade em 1 João 3:4 como algo diferente de transgredir a vontade de Deus, conforme expresso em Sua Lei, parece ser um fenômeno recente em reação ao Movimento de volta a Torá. Cristãos em todo o mundo estão se tornando cada vez mais interessados em coisas como o Shabbat, festas bíblicas e instruções dietéticas encontradas na Lei de Deus. Claro, a definição de pecado tem algumas grandes implicações quando se trata da questão de como essas partes da Torá podem se aplicar a nós hoje.

Embora os cristãos sempre tenham debatido a aplicação de certas partes da Lei de Deus, na maior parte concordamos com o significado básico de 1 João 3:4. O pecado é a transgressão da Lei de Deus. A coisa é, Os cristãos ao longo da história e hoje impuseram sua própria compreensão da Lei de Deus sobre o texto, e esse entendimento muitas vezes excluiu coisas como o shabbat, festas bíblicas e instruções dietéticas.

Por exemplo, muitos cristãos fazem distinções dentro da Lei de Deus. Os mandamentos que eles acreditam devem ser mantidos hoje são designados como parte da "lei moral", e aqueles que eles não acham que deveriam ser mantidos são designados como parte da "lei ceremonial", ou seja o que for. Mas as Escrituras não fazem tal distinção. Quebrar o sábado é uma transgressão da Lei de Deus, assim como roubar é uma transgressão da Lei de Deus. Ambos seriam considerados pecados de acordo com a definição da Bíblia.

Para saber mais sobre isso, podemos recomendar nosso breve estudo: "A Imoral Lei Moral".

À luz de 1 João 3:4 e outras passagens, os cristãos que estão abraçando mandamentos como o sábado agora estão dizendo: "Vamos dar outra olhada nesses versículos e no que eles implicam". Como é que a definição Bíblica de pecado impacta como devemos viver como cristãos? Isso é algo que devemos orar e considerar cuidadosamente. Se acharmos que nossa teologia e prática estão fora de alinhamento com os ensinamentos apostólicos, devemos estar dispostos a fazer alguns ajustes.

E por falar nisso, de acordo com os apóstolos, isso não é uma questão leve. Por exemplo, os estudiosos apontaram outra conexão com o "sem Lei", *anomia*, em grego. 2 Tessalonicenses 2:3 rotula o anticristo "o homem do pecado" ("sem Lei"). Aqui está o que o estudioso do Novo Testamento I. Howard Marshall diz sobre esta conexão:

Foi sugerido que a palavra grega usada aqui tem uma conotação diferente. É usado em 2 Tessalonicenses 2:3, 7 para descrever "o homem do pecado" que se opõe a Cristo em Sua segunda vinda. Esta e outras referências sugerem que a palavra foi associada a final eclosão do mal contra Cristo e que significa **rebelião contra a vontade de Deus**. Para cometer pecado é, portanto, colocar-se ao lado do diabo e do anticristo e ficar em oposição a Cristo. Se esta visão estiver correta a ênfase recaí mais sobre a ideia de **oposição a Deus que é inherente em desrespeitar sua lei**.

– I. Howard Marshall, *Novo Comentário Internacional sobre o Novo Testamento: As Epístolas de João* (Grand Rapids: Eerdmans, 1978), páginas 176-177

Agora, para ser claro, certamente não estamos dizendo que os cristãos sinceros que desejam viver



uma vida agradável com Deus estão do lado do diabo e do anticristo. Entendemos que a maioria dos cristãos fiéis foram convencidos pela tradição da igreja ou pelo entendimento das Escrituras de que alguns mandamentos, como o sábado e as instruções dietéticas, não se aplicam a eles. Além disso, se esses erros fossem mostrados em um espírito de amor e gentileza (Gálatas 6:1) a esses cristãos, eles se arrependeriam rapidamente. A teologia de ninguém é perfeita e todos estamos fazendo o melhor que podemos com o que sabemos.

Tendo dito isso, novamente, este não é um assunto leve. O pecado é sério e Deus o leva a sério. Precisamos ter certeza de que também o levamos a sério.

Precisamos pelo menos fazer a pergunta: "Deus considera algo que estou fazendo ou não um pecado? O meu comportamento em alguma área ofende a Sua santidade?" E se entendermos que não estamos conseguindo viver de acordo com a vontade de Deus em alguma área de nossa vida, precisamos fazer alguns ajustes em nossa teologia e prática. Isso é simplesmente o que significa ser cristão — nos arrependeremos e nos submetemos à vontade de Deus.

O pregador cristão Charles Spurgeon capta bem esse sentimento:

O pecado foi perdoado por um preço tal que não podemos brincar com ele.

— *Charles Spurgeon, As palavras completas de CH Spurgeon, vol. 32: Sermões 1877-1937 (Delmarva Publications, Inc.), página 684*

Todos nós pecamos e falhamos. E até que o Messias volte e dê início ao Seu Reino em plenitude, haverá sempre espaço para crescer. Graças a Deus que quando pecamos, temos um advogado junto ao Pai, Yeshua o Messias (1 João 2:1). Temos perdão Nele. Mas devemos nos esforçar para viver uma vida de santidade por Sua graça e com a ajuda do Espírito Santo.

Para encerrar, como lemos anteriormente, o Dr. John Stott disse que pecado e "sem Lei / transgressao / quebra" (ou Anti-Torá) são termos intercambiáveis. Com isso em mente, terminaremos citando o versículo com o qual começamos este estudo:

Romanos 6:1-2

1 Que diremos então? Continuaremos pecando para que a graça aumente? 2 De maneira nenhuma! Nós, os que morremos para o pecado, como podemos continuar vivendo nele?

Se quiser fazer alguma sugestão de melhoria, ou reportar alguma discrepância por favor envie por email no seguinte endereço: hcpf0pyl7@mozmail.com

Por favor lembre que português não é a minha língua nativa e as traduções as vezes apresentam alguns desafios que fogem da trivialidade.

Toda gloria e honra ao Pai Criador de tudo que nos reconciliou com Ele por meio de Yeshua.